

041

A DICOTOMIA PRETO E BRANCO NA OBRA VINTE E ZINCO DE MIA COUTO. *Aline de Abreu Andreoli, Jane Fraga Tutikian (orient.) (UFRGS).*

O presente trabalho tem por objetivo fazer um estudo da obra *Vinte e Zinco* do autor Moçambicano Mia Couto, analisando - sob as perspectivas dos africanos (negros) e dos portugueses (brancos) - a dicotomia preto/branco, que sobrepõe-se a outras dicotomias igualmente presentes em *Vinte e Zinco*, bem como na real história das relações luso-africanas. Pretende também, analisar as conseqüências do resultado destas relações, que acabaram por delinear um produto mítico-cultural resultante de tal fusão. Procurando ainda, a partir do exame dos fatos históricos e da mistura de culturas e crenças mostradas na obra, fazer uma análise do ponto de vista ideológico e social - tanto da estória como da história. Para tanto, recuperou-se alguns fatos históricos que serviram de “pano de fundo” para o romance. Concluindo, é possível verificar que, se os africanos da descolonização julgaram (ainda que de forma inconsciente) necessário re-imaginar uma África despojada do seu passado imperial, Mia Couto reflete (e faz refletirmos) sobre uma possível imutabilidade do passado e da presença do outro (o colonizador/dominador) e, é este pensamento que lhe permite ter um olhar crítico tanto para brancos quanto para negros, além de, reafirmar, em *Vinte e Zinco*, sua confiança no futuro, num outro *Vinte e Cinco*, num homem e numa pátria a serem reinventados.